

CAPÍTULO IV

ASPECTOS PAISAGÍSTICOS E HISTÓRICO-CULTURAIS

Giovani Antonio Capra, Loiva Maria Ribeiro de Mello, Rudimar ZanESCO

A condição de município de Monte Belo do Sul e sua denominação são relativamente recentes: datam de 20 de março de 1992, quando, com a Lei nº 9.564, deu-se a emancipação de Bento Gonçalves e a adoção do atual nome¹.

Contudo, a história do município tem seus primórdios no último quarto do século XIX: insere-se no contexto da instalação de imigrantes italianos na região da Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul.

Como assinalam Luis A. De Boni e Rovílio Costa, em *Os Italianos do Rio Grande do Sul* (DE BONI; COSTA, 1979), a zona de colonização italiana do Estado “teve como povoadores, quase que de modo exclusivo, indivíduos e grupos provenientes do norte da Itália”. Assim, a ocupação das colônias em que se situa Monte Belo do Sul aconteceu a partir de 1877, com o estabelecimento de 416 famílias de Udine, Mântova, Cremona, Veneza, Vicenza, Treviso, Bérgamo, Modena e Beluno.

É nesse sentido que a religiosidade, como ocorre em toda a zona de colonização italiana da Serra Gaúcha², se destaca no contexto sociocultural de Monte Belo do Sul.



Não por acaso, o “ícone” do pequeno município, de 2.670 habitantes (IBGE, 2011), é o par de torres, de 65 m de altura, da Igreja Matriz São Francisco de Assis, em sua sede.

O imponente símbolo, que oferece – inclusive a partir da principal via de acesso ao município, a RS 444 – um belo quadro a quem avista Monte Belo do Sul de longe, também não por acaso se destaca na representação gráfica do projeto de desenvolvimento da IG Monte Belo.



Porém, a manifestação da religiosidade em Monte Belo do Sul certamente não se restringe à Matriz São Francisco de Assis, construída na década de 1960. Pelo município, muitas são suas igrejas e capelas, núcleos sociais das comunidades interioranas, e seus 'capitéis' (pequenas capelas).



Outra importante faceta do legado da colonização italiana em Monte Belo do Sul expressa-se em seu acervo arquitetônico. Assim, antigas edificações, sejam em madeira ou pedra, no interior das quais se preserva muito da história da imigração, podem ser encontradas município afora.



Bonitas capelas e igrejas e, ainda, singulares 'capitéis', bem como um venerável – pelo que representa – casario. Já seria o bastante, mas, evidentemente, há muito mais que se ver em Monte Belo do Sul, onde está a maior parte da área de referência da IG Monte Belo. Por exemplo, belas paisagens...



...a larga utilização de plátanos para sustentação dos parreirais...



...e outros interessantes traços da cultura local, como a construção de 'taipas' (forma como são chamadas, na região, muretas de pedra).



Desse modo, nesse capítulo, apresenta-se, por meio de imagens, um panorama do que é Monte Belo do Sul e a produção vitivinícola local, com seus vinhedos, vinícolas e algumas peculiaridades do processo produtivo, além do próprio trabalho de georreferenciamento dos vinhedos apresentado nesta obra. Para tanto, o material foi dividido de acordo com o posicionamento geográfico das 'locações' das fotografias, considerando-se os diferentes locais em que foram produzidas. Assim, as imagens e suas respectivas descrições são apresentadas por localidades. São treze de Monte Belo do Sul, chamadas capelas, uma de Santa Tereza (São Valentim) e uma de Bento Gonçalves (Linha 40 da Graciema), além da sede do município de Monte Belo do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BONI, L. A; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias, 1979.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=431238>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

RAZADOR, L. **Povoadores e história de Monte Belo do Sul**. Porto Alegre: EST, 2005.

¹ No que diz respeito à denominação, várias foram as formas com que se chamou a localidade, até a atual designação do município: "O primeiro nome de Monte Belo do Sul foi *Linha Zamith*. Em 1888, passou a chamar-se *Montebello*. De 1945 a 29/12/1949, chamou-se *Caturetã* (em linguagem indígena, significa *povoado bonito*). De 1950 a 20/03/1992, denominou-se *Monte Belo*" (RAZADOR, 2005, p.21).

² A propósito dessa característica, De Boni e Costa assinalam que os imigrantes eram "pessoas provenientes de um meio agrário, com uma cosmovisão sacral: para eles, pois, o fator religioso era muito mais relevante do que para indivíduos de ambientes secularizados de nossos tempos".

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).